

## RUA URUGUAIANA

Designação de 06-04-1874

Proposta na Câmara do Vereador Rafael de Abreu

Sampaio

Formada por rua sem denominação

Início na Praça Conde D'Eu

Término na avenida Princesa D'Oeste

Centro

## URUGUAIANA

O nome de Uruguaiana deve-se à rendição das forças paraguaias do coronel Estigarribia, que ocupavam essa cidade do Rio Grande do Sul. O ditador Solano Lopez, do Paraguai, planejava com a invasão da então Província de São Pedro, alcançar o Uruguai, a fim de se aliar aos "blancos" da República Oriental, e que se tal se concretizasse, traria consequências imprevisíveis. Assim, Estigarribia cruzou o rio Uruguai e pilhando e saqueando ocupou São Borja, dirigiu-se à Itaqui, para finalmente, de Uruguaiana, entrar no Uruguai. Entretanto, após prolongado cêrco, a 18-setembro-1865, as tropas de Estigarribia receberam o "ultimatum" e renderam-se ao exercito aliado, comandado pelo Barão de Pôrto Alegre. Tal foi a importancia dessa ação, que o Imperador D. Pedro II, tão logo teve conhecimento da ocupação da Vila de Uruguaiana, embarcou para a Província de São Pedro, acompanhado de seus ajudantes e do Ministro da Guerra. Os 5.515 paraguaios renderam-se, entregando sete bandeiras e seis canhões, na presença do Imperador D. Pedro, dos generais Mitre, presidente da República Argentina, e Flores, Governador provisório da República Oriental. Estavam também presentes o Marechal Conde D'Eu, o Almirante Duque de Saxe, o Marechal Caxias e o General Cabral (Barão de Itapagipe). O exército aliado diante de Uruguaiana compunha-se de 17.346 homens, sendo 12.393 brasileiros, 3.733 argentinos e 1.220 orientais, sob o comando do Barão (depois Conde) de Pôrto Alegre. Durara 100 dias a invasão do Rio Grande do Sul (10-junho) e o sítio da Vila de Uruguaiana (05-agosto), 44 dias.



RUA URUGUAIANA

RETOMADA DE URUGUAIANA -

Logo que teve conhecimento da ocupação da Vila de Uruguaiana pelo inimigo, embarcou o Imperador para a Província de São Pedro, acompanhado de seus ajudantes-de-campo e do Ministro da Guerra. Partindo do Rio a 10-7-1865, chega a Porto Alegre a 19 e a 11-9 estava em frente ao acampamento brasileiro do cêrco de Uruguaiana, comandado pelo Ten. Gen. Barão de Porto Alegre. No dia 13-9 havia um conselho de generais aliados, a bordo de "Onze de Junho", presidido pelo Imperador do Brasil, ficando confiado o plano de defesa ao Brig.-Gen. D. Bartolomé Mitre. No dia 18 do mesmo mês as tropas aproximam-se das trincheiras exteriores e a artilharia é puxada para a frente. Ao meio-dia, o Barão de Porto Alegre manda comunicar a Estigarríbia que dentro de duas horas iniciaria o ataque e que tãda a proposta que êle apresentasse, não sendo de rendição, seria rejeitada. Às 2 horas, o comandante paraguaio pede mais meia hora de prazo e Porto Alegre o concede. Às 2 horas e meia o Cap. Ibañez traz ao comandante do sítio a resposta de Estigarríbia, com as condições da rendição, aceita apenas em parte. A Principal era de que os oficiais e empregados de distinção sairiam da praça com suas armas e bagagens, podendo escolher o ponto, onde se quizessem dirigir, devendo o Exército Aliado mantê-los e vestí-los enquanto durasse a guerra, se escolhessem algum lugar que não fosse o Paraguai. Esta cláusula foi rejeitada, ficando estabelecido que os oficiais deviam sair desarmados, podendo escolher para residência qualquer lugar fora do territorio paraguaio. Às 4 horas de 18-9-1865 entrava o Imperador a cavalo na Vila de Uruguaiana. Renderam-se nesse dia 5.131 soldados e 59 oficiais. Ao Império tocaram 1.307 prisioneiros e a prêsas de guerra foi vultosa. Dura ra 100 dias a invasão da Província do Rio Grande do Sul e o sítio da vila, 44 dias.

(Extraído de fls. 513/514 do "Dicionário de História do Brasil" de Antônio da Rocha Almeida da Enciclopédia do Curso Secundário-Globo", Editôra Globo, Porto Alegre, 1969)

**RUAS DE CAMPINAS** ....

(Trabalho de ALAOR MALTA GUIMARAES)

**URUGUAIANA**

(Começa na linha da Paulista e termina na Avenida José de Sousa Campos, beneficiando a parte alta da cidade e a zona do Bosque e Jardim Guarani).

A denominação foi dada em 6 DE ABRIL DE 1874, por proposta do Vereador Rafael de Abreu Sampaio (dados compilados pelo sr. Edmo Luchini Goulart, para a publicação de sua autoria "RUAS DA EPOCA IMPERIAL".) Tem 14 metros de largura.

**DADOS HISTORICOS:** Segundo a história, as tropas paraguaias que invadiram a Argentina sob o comando do Coronel Estigarriba tomaram duas direções: uma diretamente em direção ao território uruguaio para socorrer os flancos, mas que foi retida em Jaiti pelo Presidente Flores e a outra, comandada por Estigarriba, cruzou o rio Uruguai e penetrou em território brasileiro, ocupando São Borja, Itaqui e Uruguaiana, pilhando e saqueando. A 18 de setembro de 1865 após prolongado cerco renderam-se as tropas de Estigarriba voltando, Uruguaiana a pertencer o Brasil. A rendição das tropas de Estigarriba foi feito na presença de D. Pedro II, que sabendo da ocupação da cidade para ali acorrera. As tropas que ocuparam a cidade por ocasião da retomada, eram comandadas pelo Barão de Porto Alegre, (Manuel Marques de Sousa Conde), nascido em Porto Alegre, cidade onde lhe foi erigido um monumento. Lutou valentemente, contribuindo para a vitória de Monte Caseros, que destruiu o poder de Rosas. Foi um bravo na Guerra do Paraguai. Deputado e Ministro da Guerra (1804-1875). Uruguaiana, a linda cidade do Estado do Rio Grande do Sul de acordo com o Censo Federal de Setembro de 1950, contava com 48.773 habitantes.

RUA URUGUAIANA



## A rendição de Uruguaiiana

Odião Nogueira de Matos

Em meados de 1865 as forças paraguaias, comandadas por Estigarribia, invadiram a província do Rio Grande do Sul, ocupando a princípio São Borja e pouco depois Uruguaiiana. O plano de Lopez era fazer com que estas forças invasoras, tomando pé em Uruguaiiana, pudessem entrar pelo território uruguaio a fim de se aliarem com os "blancos" da República Oriental. Esta ocorrência, fundamental para a guerra, poderia ter consequências realmente sérias, se a importante cidade da fronteira não tivesse sido retomada, após quase um mês de cerco, que resultou na rendição das tropas paraguaias do bravo Estigarribia, na presença não apenas do Imperador D. Pedro II, mas também dos presidentes da Argentina e do Uruguai, respectivamente Mitre e Flores. Tal episódio tornou-se conhecido como a "Rendição de Uruguaiiana", e inscreveu o nome desta cidade no mapa histórico do Brasil, inclusive com o seu nome utilizado para denominar vias públicas, a exemplo de Riachuelo, Humaitá, Paissandu, Corrientes e outros topônimos vinculados à guerra do Paraguai. Numerosas cidades do Brasil (entre as quais Campinas) ostentam placas com o nome de Uruguaiiana em vias públicas, muitas delas importantíssimas, como no Rio de Janeiro.

A invasão do Rio Grande do Sul pelos paraguaios de Estigarribia abalou

sensivelmente a opinião nacional, levando o próprio Imperador a partir para o sul do País a fim de inspecionar o teatro da guerra, o que lhe ensejou assistir, a 18 de setembro de 1865, à retomada de Uruguaiiana, com a rendição as tropas paraguaias.

Lembro-me do primeiro livro em que estudei História do Brasil, o clássico manual de Rocha Pombo, para o curso secundário, mas que se usava com mais frequência no primário. Apresentava uma estampa, que nunca mais me saíu da memória, representando a chamada "Rendição de Uruguaiiana". Ao meu espírito de menino, impressionou a atitude de humilhação que se apossou do valoroso Estigarribia, apresentando-se, indefeso, aos três chefes de governo dos países aliados, todos a cavalo, garbados, mas sem transmitir nenhum sentimento que pudesse implicar em maior humilhação a quem já devia sentir-se profundamente humilhado. Lamentavelmente o livro de Rocha Pombo, que reproduz a estampa, não traz nenhuma indicação quanto à sua autoria.

Quem melhor descreveu a chamada "Rendição de Uruguaiiana" foi o Conde d'Eu, genro do Imperador, em sua "Viagem militar ao Rio Grande do Sul"; testemunha ocular do acontecimento, soube registrá-lo com todos os pormenores em seu precioso diário. Deste relato do Conde d'Eu, que vem de ser reeditado, me ocuparei em próxima nota.

(Recorte do jornal "Correio Popular" de Campinas, de 25-setembro-1981)



## RUAS DE CAMPINAS

(Trabalho de ALAOR MALTA GUIMARAES)

# URUGUAIANA

(Começa na linha da Paulista e termina na Avenida José de Sousa Campos, beneficiando a parte alta da cidade e a zona do Bosque e Jardim Guarani).

A denominação foi dada em 6 DE ABRIL DE 1874, por proposta do Vereador Rafael de Abreu Sampaio (dados compilados pelo sr. Edmo Luchini Goulart, para a publicação de sua autoria "RUAS DA EPOCA IMPERIAL".) Tem 14 metros de largura.

**DADOS HISTORICOS:** Segundo a história, as tropas paraguaias que invadiram a Argentina sob o comando do Coronel Estigarribia tomaram duas direções: uma diretamente em direção ao território uruguaio para socorrer os flancos, mas que foi retida em Jaú pelo Presidente Flores e a outra, comandada por Estigarribia, cruzou o rio Uruguai e penetrou em território brasileiro, ocupando São Borja, Itaqui e Uruguaiana, pilhando e saqueando. A 18 de setembro de 1865 após prolongado cerco renderam-se as tropas de Estigarribia voltando. Uruguaiana a pertencer o Brasil. A rendição das tropas de Estigarribia foi feito na presença de D. Pedro II, que sabendo da ocupação da cidade para ali acorrera. As tropas que ocuparam a cidade por ocasião da retomada, eram comandadas pelo Barão de Porto Alegre, (Manuel Marques de Sousa Conde), nascido em Porto Alegre, cidade onde lhe foi erigido um monumento. Lutou valentemente, contribuindo para a vitória de Monte Caseros, que destruiu o poder de Rosas. Foi um bravo na Guerra do Paraguai. Deputado e Ministro da Guerra (1804-1875). Uruguaiana, a linda cidade do Estado do Rio Grande do Sul de acordo com o Censo Federal de Setembro de 1950, contava com 48.773 habitantes.